

O cruel dilema do líder

O deputado Ulysses Guimarães e os ministros e políticos de seu círculo mais íntimo empreendem grande esforço para evitar que a esperada decisão da Constituinte em favor do mandato dos cinco anos gere verdadeira caça às bruxas. Parte-se do pressuposto de que a decisão favorável à continuidade de Sarney no poder por mais 19 meses poderá estimular os que comandam esse esforço a exigir verdadeiro repasto de cabeças.

Trabalha-se igualmente no sentido de evitar que sejam criados mais problemas ao atual Presidente, os quais serviriam de pretexto ideal aos que reclamam uma reformulação radical do Governo, uma vez definida a duração do mandato de acordo com os seus interesses. No centro das preocupações, neste momento, está o líder do PMDB, deputado Ibsen Pinheiro, que vive difícil dilema.

Tendo ascendido à liderança da bancada do PMDB na Câmara graças à estreita relação que tinha e tem com o ex-líder e atual ministro da Ciência e Tecnologia, deputado Luiz Henrique, e sendo político, hoje, da confiança de Ulysses, Ibsen Pinheiro não poderá votar em favor dos quatro anos, como seria sua inclinação natural, sem gerar sérios problemas.

Também não poderá aderir aos que votarão pelos cinco anos sem provocar repercussões no PMDB do Rio Grande do Sul, cuja bancada é, por tradição, afinada com posição mais à esquerda, filiando-se seus

membros, pela maioria, entre os que votarão por quatro anos de mandato. O Governo parece propenso a compreender os difíceis problemas que vive o atual líder do PMDB, o que demonstra que o Presidente deseja conservar boas relações com Ulysses e esse partido, depois da vitória.

Se engrossar a minoria que defende quatro anos para Sarney, até para acompanhar a maioria dos seus companheiros de bancada e suas inclinações pessoais, Ibsen Pinheiro estará criando sérios problemas para Ulysses e principalmente aos ministros mais ligados a ele. A saída lógica, politicamente, seria a abstenção com declaração de voto em que o deputado gaúcho justificaria essa posição a seus pares e à opinião pública.

Jornalista tarimbado e político com vinte anos de militância, Ibsen Pinheiro afasta a hipótese de ser carimbado como político do Centrão. Procura-se uma saída de forma a conciliar os interesses partidários com os compromissos políticos e morais do atual líder do PMDB na Câmara dos Deputados.

Como costuma dizer o presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, ao aconselhar cautela e ponderação a seus companheiros de corporação, "joga-se o barro na parede para verificar se ele adere ou cai ao chão". Eis a melhor forma de não cometer erro irreparável em política. Tanto quanto se sabe, Sarney quer continuar mantendo posição de equilíbrio.